

03

Arte relacional num livro de arte para crianças: desafios da mediação cultural para o Museu de Arte de Blumenau – SC, Brasil

Carla Carvalho
Universidade regional de Blumenau
carcarvalho@furb.br | [LATTES](#)

Joanna Leoni
Universidade regional de Blumenau
joleoni.artista@gmail.com | [LATTES](#)

**Recebido em: 28 de junho de 2022.
Aprovado em: 22 de dezembro de 2024.**

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/198431782112025e0067>

 Esta revista está licenciada com uma *Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*.

Arte relacional num livro de arte para crianças: desafios da mediação cultural para o Museu de Arte de Blumenau – SC, Brasil

A pesquisa tem como tema o livro de arte visual, o livro enquanto objeto-saber, estético e artístico. Tem como foco a elaboração de livros de arte com temas de arte visual catarinense, pois nos últimos anos, investigando o Museu de Arte de Blumenau – MAB, percebeu-se a fragilidade de materiais acerca da arte regional. Objetiva compreender as relações entre imagens e palavras que podem ser utilizadas em processos de elaboração de livros de arte para crianças que visem a formação estética em processos de mediação cultural. Apresenta uma proposta de livro a partir da obra “Como fazer um pote” da Artista Roseli Moreira. A elaboração do livro de arte para crianças parte de vários aspectos: o encontro com uma artista local; a exploração da materialidade; o contato do leitor com a obra de arte; os conceitos da arte relacional presentes na obra escolhida; a escolha de fonte acessível - todos desafios para o processo de criação do livro.

Palavras-chave: : Arte Catarinense; Livros de arte para crianças; Mediação Cultural; Museu; Arte relacional.

Relational art in art book for children: challenges of cultural mediation for the Museu de Arte de Blumenau – SC, Brazil

The theme of this research is the visual arts book, the book as a know-object, aesthetic and artistic. The focus is on the elaboration of the art books with visual art themes from Santa Catarina, because in the last years, investigating Blumenau Art Museum (Museu de Arte de Blumenau – MAB), it has been acknowledged the fragility of the original art materials. The objective is to comprehend the relations between the images and the words that can be used on children's art books elaboration process that aims the aesthetic formation in cultural mediation processes. It is presented a book proposal based on the work “Como fazer um pote” from the Artist Roseli Moreira. The art book for children elaboration is based on a few aspects: the meeting with a local artist; the material exploration; the contact of the reader with the work of art; the concepts of the relational art present on the chosen work; the choice of an accessible source - all challenges to the book creation process.

Keywords: Santa Catarina Art; Art books for children; Cultural Mediation; Museum; Relational Art.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado final do projeto de pesquisa intitulado: “Arte Catarinense e o Livro de Arte Para Crianças: Mediação Cultural Para Museu de Arte de Blumenau”, que foi aprovado com financiamento SED/FUMDES artigo 171 (pesquisa) e dá continuidade à pesquisa intitulada: “Mediação Cultural: Proposições no Museu de Arte de Blumenau” (Leoni, Carvalho, 2021). A pesquisa de 2019 visou identificar e mapear os artistas participantes das temporadas de exposições dos anos de 2018 e de 2019, buscando compreender os principais temas e linguagens das obras selecionadas em cada temporada, levantar os percursos realizados pelo Museu de Arte de Blumenau (MAB) para a aproximação do público com as obras e perceber como o MAB desenha os percursos de Mediação no espaço expositivo tendo em vista a formação estética. Esta pesquisa possibilitou uma reflexão sobre os processos de mediação cultural para a formação estética, articulando possíveis diálogos com contextos formais e não formais de ensino da Arte Visual.

Diante dos dados da pesquisa de 2019, que demonstraram que o MAB se limita à ações de exposições e à pouca produção de materiais que possam ser utilizados posteriormente sobre a arte ali exposta, é que se desenha essa pesquisa. Assim, essa investigação tem como interesse o livro de arte visual, o livro enquanto objeto-saber, estético e artístico, que é atualmente produzido nos mais diversos contextos socioculturais e nos mais diversificados estilos de linguagem, provocando emoções, sensações e sentimentos por meio de imagens, texturas, histórias, poesias, contos e novas perspectivas lúdicas. Evidencia-se para essa pesquisa que o livro de arte visual para crianças é um objeto mediador cultural, com o qual a criança pode ser conduzida por meio da arte à elaborar novos conhecimentos e com isso outros olhares sobre o universo que a cerca em processos de educação estética.

TEMÁTICAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA: PROPOSIÇÕES NO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

Olhamos para o Museu de Arte de Blumenau a partir dos Temas da Arte Contemporânea desenhados por Canton (2008). Com isso, selecionamos e categorizamos as obras expostas nos anos de 2018 e de 2019. Nesse percurso, buscamos compreender o perfil das obras, o perfil das curadorias realizadas e quais principais linguagens foram selecionadas nos editais destes dois anos no Museu de Arte de Blumenau - MAB.

O volume inicial, “Do Moderno ao Contemporâneo” (CANTON, 2008), introduz esta coleção nos apresentando conceitos acerca da arte moderna e das vanguardas europeias,

partindo das produções visuais de artistas mais conhecidos, como Paul Cézanne, até coreógrafos que revolucionaram o conceito de dança, como Vaslav Nijinski e Isadora Duncan. No Brasil, apresenta Lasar Segall, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Goeldi e tantos outros nomes essenciais no movimento modernista brasileiro, além dos escritos de Oswald de Andrade.

O modernismo brasileiro foi marcadamente influenciado pelos movimentos artísticos europeus. Nas bases de uma configuração de uma linguagem moderna para as artes – então sediada em São Paulo, com sua economia cafeeira e sua nova burguesia – estão os artistas viajantes, que trazem da Europa e dos Estados Unidos os desenvolvimentos estéticos propostos pela vanguarda. (CANTON, 2008, p. 31)

A arte contemporânea surge em relação à arte moderna, potencializando as “[...] inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano.” (CANTON, 2008, p. 49), o que divide esta coleção em temáticas intituladas “Narrativas Enviesadas”, “Tempo e a Memória”, “Corpo, Identidade e Erotismo”, “Espaço e Lugar” e “Das Políticas às Micropolíticas”.

O conceito de “Narrativas Enviesadas” surge a partir da investigação de novas propostas de narrativas que se manifestam a partir do modernismo, na simplificação e abstração das representações. Essas novas narrativas nos contam histórias a partir de fragmentos, e não necessariamente, “[...] resolvem as próprias tramas” (CANTON, 2008, p. 15), são narrativas que não buscam se manter fechadas a uma linearidade.

A segunda temática traz dois elementos fundamentais de se pensar a vida e a arte contemporânea: “Tempo e Memória”. A questão de tempo, ou a falta dele se dá a partir da globalização, novas tecnologias tomam o corpo com forte intensidade, “[...] provocando uma sensação de eterno presente.” (CANTON, 2008, p. 16). A memória também se torna moldura para a produção contemporânea, atribuindo ao tempo densidade, criando um lugar de resiliência, ou seja, a evocação do passado, o reordenando.

Em “Corpo, Identidade e Erotismo”, Canton (2008) investiga as possibilidades da temática na contemporaneidade tecendo conceitos a partir de artistas das artes visuais e do

teatro. Artistas lidam com a questão de identidade de diferentes formas, a autora apresenta neste livro uma exposição intitulada “Espelho do Artista”, sob sua curadoria, em que artistas investigam identidades a partir de representações de seu próprio corpo. O corpo é percebido enquanto objeto e enquanto sujeito, simbolizando carne e crítica (CANTON, 2008, p. 24). Há também uma ironia em relação ao erotismo, questionando sua relação com o corpo, não estando ligada ao cunho sexual.

“Espaço e Lugar” visa “[...] discutir o espaço territorializado da arte, isto é, seu lugar físico e simbólico” (CANTON, 2008, p. 15), questionando os espaços institucionalizados, como museus e galerias de arte. O diálogo dos artistas com o espaço público se expande na arte contemporânea, segundo Canton:

O desejo dos artistas contemporâneos de diálogos com os espaços públicos da cidade como forma de expandir suas poéticas fica cada vez mais ameaçado e torna-se um contraponto à ameaça da violência, ao medo, ao isolamento proposto por uma arquitetura de muros, grades e vigilância. O grafite é um dos modos mais eficientes encontrados por alguns artistas para furar esse paradigma. (CANTON, 2008, p. 42-43)

A última temática apresentada à essa coleção é intitulada “Das Políticas às Micropolíticas”, fazendo referência às investigações de questões políticas específicas do cotidiano, “[...] como o gênero, a fome, a impunidade, o direito à educação e à moradia, a ecologia, enfim, tudo aquilo que nos diz respeito e nos faz viver em sociedade” (CANTON, 2008, p. 15).

O Museu de Arte de Blumenau realiza anualmente de quatro a cinco temporadas de exposições com obras de artistas, de colecionadores, de curadores e de instituições públicas e privadas selecionadas por meio de um edital público e analisadas por uma comissão formada por membros do Conselho Consultivo do MAB. A pesquisa realizada por Leoni, Carvalho, et al (2021) a partir das Temporadas de Exposições do Museu de Arte de Blumenau nos anos de 2018 e de 2019 apontam como a apresentação de cada temporada busca um diálogo entre as salas expositivas.

Após a primeira etapa do trabalho, que consiste na análise e classificação de todas as propostas envolvidas, em função de critérios de avaliação estabelecidos, a comissão analisa as possibilidades de reunir esses projetos em temporadas, considerando estados de arte: estilos, linguagens, suportes e principalmente significados possíveis, dependentes das interligações conceituais e sócio culturais expressas. Desta forma, pensa-se, para cada temporada, a viabilidade de apresentação dos projetos em função dos espaços expositivos, das linguagens, do diálogo que pode ser estabelecido entre as mostras, conciliando, também, com as disponibilidades de preferência de datas dos artistas expositores. (Leoni, Carvalho, 2021)

A primeira Temporada de Exposições do ano de 2018 apresenta Rubens Oestroem, com a exposição “Gravitate”, que utiliza da arte povera, para falar dos corpos seu e da obra, ligados, tornando-os um só. Kiko Stotz, com “Visões do Imaginário”, busca mudar o comportamento humano para uma vida mais sustentável. Maria Carmen von Linsingen, com “Apropriações”, apresenta uma série em que a essência do desenho estabelece uma conexão com o fazer têxtil e Pedro Gottardi, com “Dilatação Corporal”, fala das experiências de um corpo em expansão. Utilizando de diferentes suportes e materialidades, como desenhos, pinturas e foto-performances, os artistas apresentados na primeira temporada de exposições tecem diálogos acerca do corpo, o corpo seu e o corpo obra, refletindo sobre processos e vivências individuais.

Na segunda Temporada, Maria Salette Engels Werling, com “Sinta-se no Vale”, reflete sobre a instabilidade social, econômica e política. Sandra Lapage, com “Pequenos Altares para Tesouros Anódinos”, retrata uma série de objetos que apresentam assemblagem¹, colagem e desenho. Leandro Serpa, com “A Presença da Matéria”, busca uma marca e uma cor própria, passando a investigar pigmentos naturais, utilizando da xilogravura e da monotipia com pintura. Ricardo Kugler, com “Reflexão das Águas”, apresenta uma série de fotografias de reflexos das águas, proporcionando um local de reflexão e estesia e Belíria Boni com “ImaginAção” que, recolhendo materiais descartados, busca ressignificá-los criando histórias. Os artistas participantes dessa temporada refletem, a partir de fotografias, esculturas, assemblagens e desenhos, questões acerca da natureza, ressignificando materiais, como descartes industriais além da utilização de pigmentos naturais.

A Terceira Temporada reuniu artistas vindos do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Brasília e Koln (Alemanha). Marafigo, em “O Ver, O Olhar e O Visto”, explora memórias de infância ligadas à natureza através da pintura em acrílico sobre lonita, Marcelo Campos, em “Sudários do Cerrado – água, terra, fogo e ar”, denuncia incêndios florestais em áreas urbanas ou rurais, Moa Castilho expôs fotos de pessoas em situação de rua, captando o desamparo e a carência na exposição denominada “Painel do Desamparo”. “Vem Debaixo do Barro do Chão” da artista Erika Malzoni reúne trabalhos referentes ao ciclo da vida das coisas e Fabricio Schmidt, fotógrafo alemão, apresenta a série “Caçando Almas”, uma exposição dupla de fotografia. Ao analisarmos as temáticas presentes nessa temporada, percebemos o diálogo a partir de críticas acerca do desmatamento e da natureza.

A Quarta Temporada de Exposições recebeu Jociele Lampert com a exposição “Deambulações sobre a Pintura”, em que investiga o processo híbrido de manipulação da

¹Técnica de colagem com objetos e materiais tridimensionais.

paisagem como imagem, André de Miranda com a exposição “Xiloandré de Miranda: 40 anos dedicados à gravura”, que, através da xilogravura, conta e comemora sua história na arte, o coletivo de oito artistas de São Paulo, com a exposição “Sobreposição e Deslocamento”, utilizando do desenho, da pintura, da assemblagem, da fotografia, de objetos e de instalação, José Maria Dias da Cruz e Kelly Kreis investigam questões das artes visuais, ou seja, linhas, texturas e cores e Tomas Barth com a exposição “Cooperação”, parte de uma reflexão sobre sociedade, atenta e em desenvolvimento na área da comunicação, mas com um longo caminho em relação à preservação do planeta, além de uma parceria com a Mostra Sul², a exposição “Enigma da Visão”, apresentada no Mausoléu Doutor Blumenau, sob curadoria de Luiz Brugnara e Massimo Scaringella traz artistas participantes da Bienal de Curitiba de 2017, que tinha como tema a Diversidade Cultural. Trabalhando de diferentes formas e com diversos suportes, percebemos nessa temporada o diálogo sobre o tempo e a memória.

A Quinta Temporada de Exposições de 2018 do Museu de Arte em Blumenau reuniu Giulia Bianchi com a exposição “Festim”, investigando, na pintura, desejos eróticos a partir de corpos presentes em seu cotidiano, Brisa Noronha, na exposição “Gestos”, apresenta o trabalho desenvolvido a partir de gestos não idealizados, “EWÉ”, de Adilson Lopes, investiga memórias de sua avó e da Sociedade Iorubá, Fernando Moleta, utilizando de uma técnica despretensiosa, com origem na “Bad Painting”³ Oquestiona “O que há entre o acima e o abaixo?”, Kyria Oliveira e Cristina Bastos com a exposição “Liames”, com objetos e instalações, partem dos liames da etiologia da casa e Cláudio Victral, com “Vis-à-Vis”, composta por obras produzidas com tinta acrílica sobre papel, nos levam a um mergulho visceral, oferecendo um contínuo refazer de possibilidades oculares. A última temporada de exposições reuniu obras e artistas que enviassem narrativas, ora partem de discussões acerca do corpo e do erotismo, ora de identidade, de tempo ou de memória.

A Primeira Temporada de Exposições de 2019 contou com uma homenagem *in memoriam*: 25 anos da morte da artista blumenauense Elke Hering, dispondo na sala que leva seu nome algumas de suas obras que fazem parte hoje do acervo, a exposição intitulada: “Mitoplasma”, do ilustrador Rogério Borges reuniu suas pinturas dos últimos 10 anos. Samuel Caixeta trouxe a exposição “Habilidades e Dons”, pinturas gritando cor no estilo *pop art* que buscam despertar o potencial artístico de seu público. Pedro Gottardi em sua performance registrada em fotografias intitulada “Poiesis de um corpo

²Mostra de decoração, arquitetura e paisagismo realizado em Blumenau/SC entre 26 de outubro e 9 de dezembro de 2018.

³Tendência da pintura figurativa americana nos anos 1970.

[des]construído e [ex]posto”, provoca-nos a pensar questões acerca do corpo em processo, corpo como vida, reminando entre laços, raízes e história já escrita. Roseli Ritzmann brinca com diversas possibilidades em “Variáveis Estruturais” a partir de instalações com diferentes objetos, cores e textura, formando uma temporada que reúne corpo e memória.

A Segunda Temporada de Exposições do Museu de Arte Blumenau apresentou “Desenhos de Um Real”, de Diego de Los Campos, politizando vida e obra, é evidente o conceito e a crítica ao capitalismo. Ana Biolchini, Ana Montenegro, Cecilia Walton, Deolinda Aguiar, Erika Malzoni e Malvina Sammarone na exposição coletiva “Coletivo @7”, partem da integração das diferentes investigações de cada artista. Roseli Moreira apresenta a exposição “Como fazer um Pote”, instalação efêmera que possibilitou o público interagir, se apropriar e moldar a cerâmica que estava disposta. A exposição do coletivo 5 Marias corporifica a junção do trabalho de cinco artistas com ideias, pensamentos e linguagens diferentes. Partem do abstracionismo, das linhas, do ponto e do figurativo, comunicando narrativas de processos, de ideias e de particularidade de cada artista. A amostra de fotografia da artista Adriana Granado é como recortes cinematográficos, ou cenas de suspense carregadas de enigmas oblíquos. Trata-se de uma série com doze autorretratos fotografados em apartamentos que Adriana residiu. A segunda temporada de exposições traz narrativas que se enviesam, proporcionando diversos diálogos.

A Terceira Temporada apresentou a instalação “Reminiscências” do geógrafo Jairo Valdati, que consiste em imagens aéreas de Santa Catarina, datadas de 1959 a fevereiro de 2019, buscando uma relação entre natureza e homem, sendo este pequeno e efêmero diante da natureza. O “Somsilêncio da Imagem” do fotógrafo Zé Paiva, trouxe-nos o encanto das fotografias contemplativas⁴. A arte têxtil: “Entre cores e Linhas” da artista Miriam Puerta traz a junção das linhas e dos descartes industriais trabalhados manualmente levando-nos a pensar criticamente, expressando e provocando sensações. A exposição “Raiz, Veia, Afluente” da artista Jussara Marangoni surge à partir de uma fotografia de uma árvore que cresce em cima de uma casa em ruínas, a exposição “Partes”, do artista Ricardo Kugler, traz-nos a fotografia de patrimônios antigos em degradação e transferidos por diferentes técnicas para superfícies de vestígios, partes de janelas, madeiras, tijolos e outros. A exposição “Naturezas possíveis...

⁴ “[...]é aquela em que o autor busca fotografar os lugares numa atitude meditativa em que ele sai dos condicionamentos usuais do olhar, desvinculando se assim das regras e padrões usuais.” (MAB, 2019)

Possíveis naturezas” da Associação Blumenauense de Artistas Plásticos (BLUAP) conceitua a lei de Lavoisier, em que os artistas se apropriam de materiais orgânicos como também descartes industriais. “Bauhaus 1919 – As Catarinas 2019” do Coletivo As Catarinas referencia a escola Bauhaus e cria relações com o tempo. A obra é dividida em 9 pequenas partes, investiga a tapeçaria.

Na Quarta Temporada, “Ilhas Levadiças” de Jan M.O utiliza elementos que remetem à memória de sua avó; “Hipótese Gaia”, do Coletivo Duas Marias pesquisa o ser feminino, histórica e culturalmente, buscando compreender como determinados costumes de diferentes épocas culturais interferem na maneira como a mulher é interpretada pelas sociedades atuais. “Entre o Mundo Maravilhoso e Fabulações” da artista Andréa Brächer apresenta uma série com trinta fotografias realizadas com diferentes técnicas. “Sanagê Pele e Osso” do artista Sanagê Cardoso utiliza espuma expandida para desenvolver obras escultóricas evidenciando forma do mapa dos países africanos por onde passaram homens, mulheres e crianças capturados e vendidos como escravos. “Sinfonia do Espaço” de Jorge Miño é baseado em pesquisas das grandes cidades, pontuando estética e éticas politizando o essencial em uma sociedade conceituando arquitetura e vida. “Não é possível voltar o relógio” de Hannu Palosuo poetiza narrativas da infância e memória a partir de pinturas em uma grande tela sem armação, soltas pelo espaço. Alex Caminiti (Itália) expressa, através da escultura, sua visão irônica e colorida da vida.

A última temporada de exposições apresentou Maria do Carmo Verdi com “Sacré Coeur de Marie”, um conjunto de 309 mini esculturas que buscam refletir sobre a vulnerabilidade da criança no mundo contemporâneo. Cláudia Lyrio traz a exposição “Redesenhando a Paisagem” construída a partir de trabalhos fotográficos com recursos naturais de seu bairro no Rio de Janeiro e Patrícia Pontes com a exposição “Orifícios” apresenta sete fotografias que buscam refletir “[...] sobre o ontem, o hoje e o amanhã, olhando através de orifícios representados em suas fotografias.” (MAB, 2019). “Sempre Viva”, de Nathan Braga, parte da ausência para construir sua identidade, além da exposição “Gravuras do Acervo do MAB”, que apresenta obras de Abelardo Zaluar, Carlos Scliar, Doraci Girrulat, Elke Hering, Maria Bonomi, Renina Katz, Roy Kellermann e Juarez Machado presentes no acervo do Museu de Arte de Blumenau. João Paulo traz à sala Pedro Dantas com a exposição “Domingo”, em que busca refletir sobre os rituais do dia de Domingo.

RELAÇÕES ENTRE ARTE E ESTÉTICA PRESENTES EM LIVROS DE ARTE PARA CRIANÇAS

Definimos que nessa pesquisa elaboraríamos um livro de arte para crianças. Tal definição veio diante da relevância de se ter materiais sobre artistas regionais para trabalhar com crianças no Museu, bem como em espaços escolares. Dessa forma, buscamos compreender como se constitui uma obra literária que lide com tal tema e que possa ser um objeto de saber que seja potência para a educação estética e artística de crianças e outros leitores de qualquer idade.

Este capítulo discute as relações entre arte e estética presentes em livros de arte para crianças, buscando identificar as características desses livros enquanto objeto de saber em processos de mediação cultural. Para essa sistematização foi utilizada a análise de conteúdo e de elementos da semiótica visual, compreendendo as imagens e os sentidos presentes nos textos. As categorias de análise emergem no decorrer desta, ligada aos objetivos da pesquisa e ao aporte teórico que a sustenta.

Leite (2004), em seus escritos, afirma: “Livros de Arte não podem abrir mão da qualidade técnica, da estética e de, ainda, incitar a curiosidade e o desejo de o contemplador ir além” (LEITE, 2004, p. 4). A aposta no lúdico em livros de arte requer atenção para o despertar da curiosidade da criança leitora, buscando estabelecer uma relação entre a criança e a obra de arte.

Renata Sant’Anna (2000) em sua dissertação faz uma primeira categorização dos livros de arte para crianças. A autora destaca a relevância de tais livros para a formação das crianças e para o mercado editorial. Destaca, ainda, que as propostas de ensino de arte provocaram um olhar mais atento para tais publicações, incentivando museus e editoras. Carvalho (2008), em sua tese, investiga a relação dos professores e das professoras com a arte por meio dos livros e concluiu que a maneira com a qual professores lidam com os livros indicam suas relações com a arte. Nesse sentido, o levantamento e a categorização dos livros de Arte para crianças contribuem de forma sistemática com grandes categorias e subcategorias.

As categorias elaboradas por Renata Sant’Anna (2000) e revisitadas por Carvalho (2008) são: Livro de Atividades, que podem ser apresentados com imagens criando jogos visuais, com jogos aliando informações sobre o artista e sobre suas obras ou com diferentes formatos e com atividades de intervenção no livro, que podem conter texto ou apenas imagens que dialogam entre si, objetivando provocar o olhar do leitor, seja oferecendo

espaço para intervenções ou o levando a criar imagens. Já os Livros de Imagens utilizam destas para contar uma história. Os Livros de História da Artes, divididos em livros sobre períodos específicos, livros que condensam a história da arte, livros sobre a história da arte regional e livros sobre história de um evento de arte buscam iniciar o conhecimento em história da arte. Os livros temáticos, a partir da linguagem, de jogos ou de temática, criam relação com a arte e podem apresentar propostas de diagramação diferenciada. Os livros de temas relacionados à arte abordam técnica, gênero artístico, materiais, entre outras relações com a arte visual. Os livros ilustrados com obras de arte (tendo a obra-de-arte como referência das ilustrações, o texto a partir das imagens ou as imagens elaboradas a partir do texto) apresentam obras de arte como referência para a história ou texto. Os livros que apresentam um artista, seja a partir de uma história de ficção, a partir de um texto linear da história do artista ou com enfoque na obra e na relevância do artista, tem como foco a história de um artista e podem partir de histórias fictícias ou não, seguir uma linearidade ou focar na obra e na relevância dele. Os livros de Museus Guias, desenvolvidos pelos Museus ou Espaços Culturais, como apoio às visitas ou conhecimento do espaço, e os livros de Ficção, criados a partir da arte, apresentando histórias de ficção a partir de obras de arte ou artistas. Há também a categoria “Outros Livros”, com projetos editoriais diversos.

Para essa sistematização, debruçamo-nos sobre nove livros de Artes para crianças apresentados nas diferentes categorias, com o objetivo de compreender esse contexto dos livros e de buscar subsídio para a elaboração de um livro de arte para crianças de um artista regional que expôs no MAB entre os anos 2018 e 2019.

“De Sol a Sol: a Arte e o Trabalho em Obras de Eugênio Sigaud, Djanira de Motta e Silva e Sebastião Salgado”, de Buoro, Kok e Atihé (2008). O livro parte de propostas de leitura de imagens, apresentando obras de artistas, textos e recortes para a melhor visualização de detalhes, propondo diálogos entre o leitor e as obras apresentadas. Também tece conceitos acerca do trabalho de um Curador, o ateliê de uma ceramista e uma seção que apresenta e explica conceitos próprios das artes visuais. O livro traz um material à parte, de responsabilidade do professor, que propõe atividades e discussões da temática apresentada no livro. O material sintetiza o que seria, em tese, a leitura de imagem dividida em seis passos, discutindo a importância desta experiência em sala de aula em todas as disciplinas. O livro possibilita uma reflexão sobre o trabalho e suas muitas implicações em nossas vidas por

meio de obras de Eugênio Sigaud, Djanira e Sebastião Salgado, proporcionando uma experiência estética aos alunos.

O livro “Goeldi: História do Horizonte”, de Martins e Weiss (1995) apresenta gravuras de Oswaldo Goeldi como referência para uma história fictícia, além do recorte das obras, criando colagens que geram um novo cenário. O livro também conta com uma página com diagramação diferenciada, uma folha tripla como extensão, permitindo que o leitor visualize melhor o recorte de uma das obras, além de possuir textos curtos em cada página. O livro apresentado possibilita a aproximação das crianças à linguagem da xilogravura brasileira.

O livro “Mistério da Página 19”, de Juarez Machado (2003), é apresentado apenas com ilustrações do próprio autor, mostrando ações rotineiras, como tomar café e tocar piano, construindo a narrativa a partir das impressões digitais presentes nos objetos, dando movimento à história. O livro não possui texto convida o leitor a adentrar o imaginário, criando diferentes histórias, personagens e narrativas. O livro apresenta uma possibilidade de aproximação dos alunos à arte catarinense a partir da apresentação do artista e de suas obras.

“Encontro com Segall”, de Acedo e Aranha (1999) conta a história da vida e obra, em diversas linguagens, de Lasar Segall, artista nascido na Lituânia e naturalizado brasileiro. O livro nos conta a história de forma linear, acompanhada de obras originais e ilustrações das autoras. Apresenta também, no decorrer da história, algumas atividades e desafios para o leitor, podendo proporcionar momentos de leituras de imagem, de diálogos e de reflexões.

“Se o Jardim Voasse Não Seria Jardim, Seria Avião”, de Peric (1997) foi desenvolvido pelo Museu de Arte de São Paulo (MASP) como serviço educativo apresentando obras de Claude Monet, artista francês. O livro apresenta diagramação diferenciada que busca contar uma história fictícia e a vida do artista separadamente, mas que competem por espaço. As obras são apresentadas ora por inteiro, ora apenas como um recorte, criando um cenário. São apresentadas também fotografias, possibilitando uma aproximação do leitor às obras e à vida do artista.

No livro “Para Comer com os Olhos”, Renata Sant’anna (2011) reúne diversos artistas, nacionais e internacionais, que trabalham com alimentos e utensílios domésticos em suas obras. A autora apresenta, junto às obras, conceitos próprios das artes visuais, na exposição



de temáticas e movimentos artísticos como o surrealismo, possibilitando a experiência estética ao leitor em cada análise de obra, apresentando diversas possibilidades de ver, aprender e fazer arte no cotidiano.

“Érica e os Girassóis”, de Mayhew (2001) conta a história de uma personagem fictícia indo ao Museu de Arte, adentrando os cenários e interagindo com as obras e personagens. O livro versa especificamente sobre artistas pós-impressionistas, como Van Gogh, Gauguin e Cézanne, buscando compreender os artistas apresentados e o movimento, como uso das cores e temáticas trabalhadas. A interação da personagem com as obras foge da norma, levando a criança leitora a perceber o museu como um lugar de conhecimento e de diversão.

O livro “*Mi Pequeño Orsay*”, de Sellier (2006), convida o leitor a adentrar e descobrir o que há no Museu de Orsay, em Paris, França. Apresenta obras em diversas linguagens, como pintura e escultura. O livro apresenta obras inteiras e um pequeno recorte, que desenvolve o texto. Este pode falar sobre o artista, sobre a obra apresentada ou sobre uma história fictícia protagonizada pelos personagens. O livro busca aproximar as crianças ao museu a partir da interação com as obras de arte.

Arbat (2006), em “*El Sueño de Dalí*”, apresenta, a partir de textos e ilustrações, o artista Salvador Dalí, seu processo de criação e o movimento Surrealista. As ilustrações, desenvolvidas pelo próprio autor, partem das obras do artista apresentado, entrando em seu universo e em seus sonhos, buscando uma interação com os personagens e cenários apresentados.

Os livros analisados para esta sistematização partem de diversas possibilidades para a aproximação do leitor à obra de arte, artistas e movimentos. A criança leitora, ao ter contato com materiais como esses, depara-se com um grande repertório de significados construídos ao longo da história. Leite (2004) defende que nenhum livro substitui a experiência de ver-se diante da obra, “[...] mas é inegável que todas as experiências do olhar fazem parte de nossa educação visual.” (LEITE, 2004, p. 4). O contato com diferentes movimentos, linguagens e temáticas da arte oportunizam o conhecimento e a exploração dos sentidos, compreendendo a arte como experimentação e liberdade.

COMO FAZER UM POTE: RELAÇÕES ENTRE ARTE E ESTÉTICA NA PRODUÇÃO DA ARTISTA ROSELI MOREIRA

Colocamos as mãos na massa e fomos à elaboração de um livro de arte para crianças. Primeiro definimos a obra a ser contemplada no livro. Os critérios foram: a) o encontro das crianças com uma artista local; b) a exploração da materialidade escolhida pela artista; c) o

contato do leitor com a obra de arte a partir do material desenvolvido. Num segundo momento, selecionamos as imagens e o material sobre a artista, neste caso, Roseli Moreira. De posse do Material, buscamos mais dados sobre a artistas em sites e outros registros sobre essa exposição, intitulada “Como fazer um pote”, e, ainda, sobre a própria artista.

Num terceiro momento, pensamos em como dialogar com as imagens criando potência com as obras, isto é, deixando marcas da obra da artista e das pesquisadoras, aqui no caso também artistas visuais e professoras. Ainda definimos que das categorias dos livros, percebemos que o texto criado tem relação com Livros De Ficção Criados a Partir Da Arte, pois estes apresentam histórias de ficção – neste caso um poema – a partir de obras de arte ou de artistas – aqui, a partir de uma obra instalacional. Por fim, foi o trabalho de diagramação, considerando que este é um protótipo.

A obra selecionada “Como Fazer um Pote”, da Artista Blumenauense Roseli Moreira fez parte da Segunda Temporada de Exposições de 2019, no Museu de Arte de Blumenau (MAB) e estava na sala Elke Hering. De poética efêmera, possibilitou que o público interagisse com as obras e moldassem seus próprios potes de cerâmica a partir das fotografias dispostas em uma das paredes, contendo os passos para a modelagem “[...] é o “ciclo” ligado à natureza, à terra, à cerâmica, à mulher.” (MAB, 2019).

Roseli Moreira, artista visual, ceramista e arte-educadora nasceu na cidade de Blumenau, Santa Catarina. Com formação em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), especializações em Cerâmica pela Universidade de Passo Fundo/RS (UPF) e em Arte Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Mestre em Educação e atualmente doutoranda em Educação ambos pela Universidade Regional de Blumenau. Tem sua produção em cerâmica voltada para a matéria orgânica, buscando a natureza como fonte de inspiração. Sua pesquisa parte do estudo das formas e das cores, trabalhando questões em temáticas contemporâneas.

“A instalação ‘Como fazer um pote?’ está ligada à arte conceitual, pois suas características são o efêmero e a intervenção do público por meio da manipulação da argila.” (MOREIRA, 2019). A proposta aconteceu em dois momentos. A primeira vez durante a Semana de Artes da Universidade Regional de Blumenau em 2010, e surge no Museu de Arte de Blumenau com uma nova configuração, especificamente para a Segunda Temporada de

Exposições de 2019, em que o público pode apreciar a relação entre as linguagens artísticas da cerâmica e da fotografia, instigando-se a criar uma peça e novas poéticas.

O trabalho da Artista Roseli Moreira está ligado a uma importante questão da Arte Contemporânea, apresentada por Bourriaud (2009) como Estética Relacional, “[...] uma arte que toma como horizonte teórico a esfera das interações humanas e seu contexto social mais do que a afirmação de um espaço simbólico autônomo e privado...” (BOURRIAUD, 2009, p. 19), propondo a obra de arte não mais como um objeto a ser entendido, mas como um lugar de experimentação, discussão e participação. “A estética relacional constitui não uma teoria da arte, que suporia o enunciado de uma origem e de um destino, e sim uma teoria da forma.” (BOURRIAUD, 2009, p. 19), o que possibilita a participação do espectador, proporcionando encontros casuais, individuais e coletivos.

Partindo de aspectos da arte relacional provocadas pela obra da artista, o livro intitulado “Poesia de Barro” constrói relação com a artista e sua produção a partir de fotografias desenvolvidas pela própria artista e que foram utilizadas em sua exposição, mostrando os passos de como fazer um pote, instigando o leitor a adentrar o seu universo construindo sua própria peça. O material foi ilustrado a partir da técnica One Line, que consiste em desenvolver a imagem com apenas uma linha, instigando a novas poéticas a partir dos pássaros, mais especificamente o João-de-Barro, ave que constrói sua própria casa de barro. Ainda na perspectiva da estética relacional optamos pela letra Open Dyslexic, fonte amigável para pessoal com dislexia. O objetivo foi pensar possibilidades de relações.

Fig. 1 – Capa e Orelha do Livro



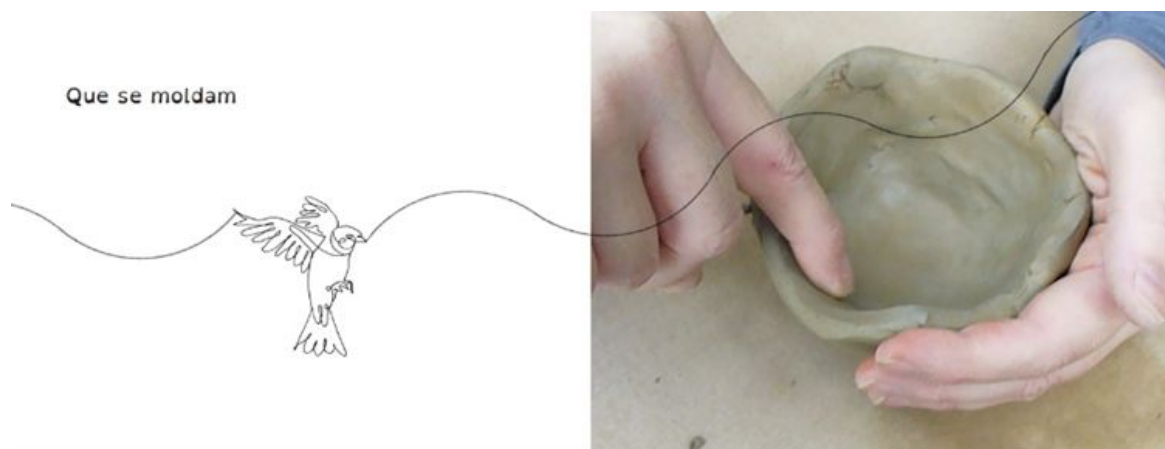
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2020)

Fig. 2 – Páginas 05 e 06



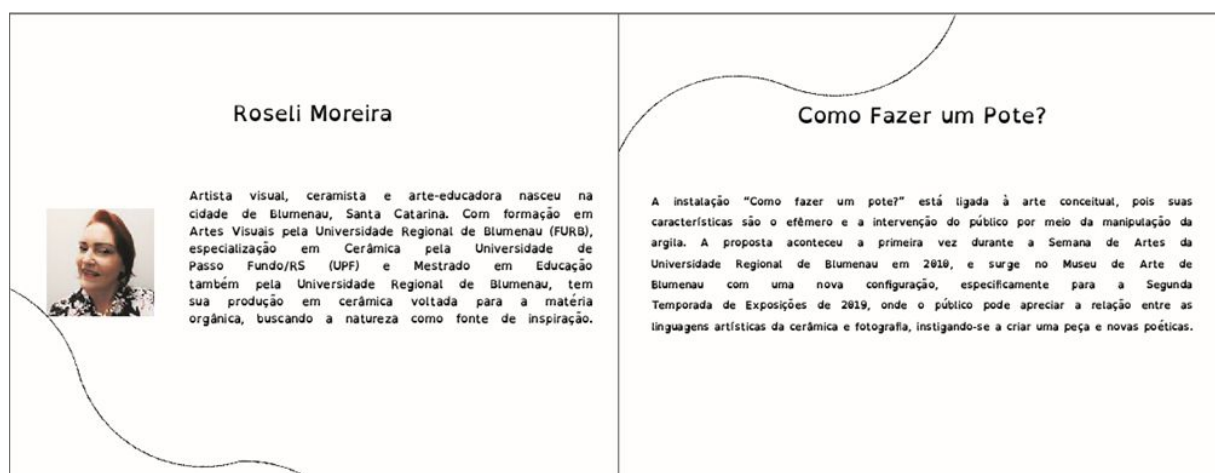
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2020)

Fig. 3 – Páginas 25 e 26

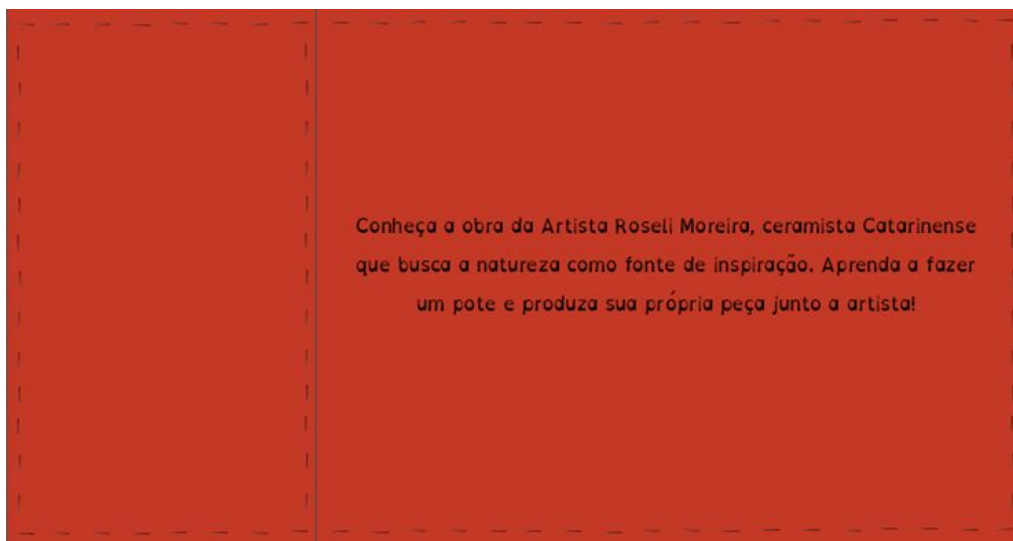


Fonte: Elaborado pelas Autoras (2020)

Fig. 4 – Páginas 29 e 30



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2020)

Fig. 5 – Contra Capa

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, compreendemos que esta pesquisa possibilita reflexões sobre relações entre arte e estética presentes em livros de arte para crianças enquanto objeto de saber em processos de mediação cultural.

A instalação ‘Como fazer um pote?’ está ligada à arte conceitual e nos provoca sobre o efêmero, sobre o espaço e sobre lugar da arte nas instituições. Provocou-nos, pois a vimos em dois contextos e, neste caso, no segundo, no Museu, ela rompeu com questões colocadas em outras obras no mesmo contexto e na mesma temporada. A obra foi escolhida por sua abordagem relacional, ainda, por ser uma possibilidade de diálogo com uma artista e com uma obra regional.

A produção de um livro de arte para crianças requer atenção para o despertar da curiosidade da criança leitora, buscando estabelecer uma relação entre a criança e a obra de arte sem que tome um caráter didático e minimize o encontro da criança com a obra de arte além de potencializar as expressões artísticas. Compreendemos processos de relações, com imagens, palavras, letras. Buscamos pensar um livro amigável para crianças ou pessoas com dislexia.

“Poesia de Barro” apresenta uma possibilidade de aproximação dos alunos à arte catarinense a partir da apresentação do artista e de suas obras em uma leitura ficcional, convidando o leitor a adentrar o imaginário, criando diferentes histórias, personagens, enviesando novas narrativas, buscando cumprir a perspectiva relacional da Artista Roseli Moreira. O livro foi elaborado por uma das autoras dessa pesquisa que também é artista visual e, nesse sentido, viu-se a dialogar com a obra num suporte, aqui no caso, o livro (impresso ou virtual). Brincamos com o texto e escolhemos possibilidades visuais que mobilizassem a dimensão relacional proposta pela artista.

Ressaltamos a importância do museu de arte e de que nenhum livro substitui a experiência de ver-se diante da obra. Nosso desejo aqui é a aproximação com a arte num processo de qualidade e de mediação cultural que leve a formação estética dos sujeitos envolvidos no processo. Nosso desejo é pensar a qualidade do livro de arte, nosso desejo é mobilizar as pessoas a visitarem o MAB e demais museus, vivenciar seus espaços e suas obras.

REFERÊNCIAS

ACEDO, R.; ARANHA, C.; **Encontro com Segall**. São Paulo: Minden, 1999. (Encontro com a Arte Brasileira).

ARBAT, C. **El Sueño de Dalí**. Valência: Brosquil, 2006

BOURO, A. B.; KOK, B.; AITHÉ, E. A. **De Sol a Sol: A Arte e o Trabalho em Obras de Eugênio Sigaud, Djanira da Motta e Silva e Sebastião Salgado**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BOURRIAUD, N. **Estética relacional**. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.

CANTON, K. **Tempo e Memória**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

_____. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

_____. **Da Política às Micropolíticas**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

_____. **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

_____. **Espaço e Lugar**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

_____. **Narrativas Enviesadas**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. (Temas da Arte Contemporânea)

LEONI, J.; CARVALHO, C.. **MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU** In: **O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade 2**, ed.1. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 256 - 268.

LEITE, M. I. **Livros de arte para crianças: um desafio na apropriação de imagens e ampliação de olhares**. In: ANPED, 2004, Caxambu/MG. Sociedade, Democracia e Educação - caderno do GT Comunicação e Educação. Caxambu/MG : ANPEd, 2004. v. 1. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t169.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2020.

MACHADO, J. **Mistério da Página 19**. Rio de Janeiro: Agir, 2003.

MARTINS, A; WEIZZ, L. **Goeldi: História de Horizonte**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAYHEW, J. **Érica e os Girassóis**. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, R. K. **Como Fazer um Pote?** 2019. Disponível em: <https://roselimoreiraceramicas.com.br/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU - MAB. **Temporadas de Exposições: de 8 de março a 25 de abril**, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.



_____. **Temporadas de Exposições:** de 3 de maio a 17 de junho, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 5 de julho a 26 de agosto, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 13 de setembro a 21 de outubro, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 8 de novembro a 17 de fevereiro, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2018.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 14 de março a 5 de maio, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 16 de maio a 23 de junho, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 4 de julho a 25 de agosto, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 5 de setembro a 24 de outubro, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

_____. **Temporadas de Exposições:** de 7 de novembro a 16 de fevereiro, Blumenau: Museu de Arte de Blumenau, 2019.

PERIC, T. **Se o Jardim Voasse Não Seria Jardim, Seria Avião.** São Paulo: Edições Serviços Educativos do MASP, 1997.

SANT'ANNA, R. T. N. **Páginas de história:** a criança, o livro e a arte. São Paulo, 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Artes) Universidade de São Paulo.

SANT'ANNA, R. **Para Comer Com os Olhos.** São Paulo: Panda Books, 2011.

SELLIER, M. **Mi Pequeño Orsay.** Paris: MAME, 2006.



@revistaecai

**revistaeducacaoarteein
clusão@gmail.com**

revista
eai educação,
artes &
inclusão